

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS VISITOU NO ALGARVE VÁRIAS OBRAS EM CURSO

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, acompanhado pelos srs. eng.ºs Sá e Melo, Gomes da Silva e Amaro Costa, respectivamente, directores-gerais da Urbanização, Monumentos Nacionais e Hidráulica e ainda pelo seu secretário, eng.º Silveira



Durão, vindo de Beja, chegou na passada segunda-feira, à noite, a Sagres, na sua visita de trabalho a obras em curso e a outras planeadas, nos concelhos de Vila do Bispo e Lagos.

O Ministro pernitoou no Centro da Assistência Social das Casas dos Pescadores, em Sagres, onde era aguardado pelos srs. arquitecto Vaz Martins, chefe de repartição dos Monumentos Nacionais e encarregado do Plano de Obras a executar em Sagres, integradas no Plano das Comemorações Centenárias Henriquinas e Moreira Rato, por parte da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Na manhã seguinte, foram ao encontro daquele membro do Governo, os srs. dr. Baptista Coelho, governador Civil do distrito; dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província do Algarve; a delegação algarvia das Comemorações Centenárias Henriquinas, constituída, além do dr. Correia do Nascimento, pe-

los srs. drs. Mário Lyster Franco e José Formosinho e eng.º Pessanha Viegas e ainda os srs. José Maria Estevão, presidente da Câmara de Vila do Bispo; dr. Boulín Fogaca, presidente da comissão concelhia da U. N.; eng.º Silveira Ramos, director das Estradas do Distrito e eng.º Acácio Monteiro, director da Divisão Hidráulica do Guadiana.

A parte da manhã foi ocupada pelo Ministro, pelos técnicos e outras individualidades, que o acompanhavam em estudos sobre o Plano de Urbanização de Sagres, ficando localizadas definitivamente entre outras instalações as da Pousada e do Posto Rádio Naval.

Em seguida, visitou o Promontório, examinando detidamente a estrada marginal ao longo do mesmo, que se encontra em adiantado estado de construção, bem como as obras de alargamento da entrada da fortaleza que passará a dar acesso a viaturas pesadas e bem assim os vários miradou-

(Continua na 4.ª página)

IMPrensa

«JORNAL DE MOURA»

Em 5 do corrente, entrou no seu 39.º ano de existência este nosso prezado colega que se publica na laboriosa e ridente vila alentejana de que tem o título e de que é acérrimo defensor.

A todos os que trabalham no *Jornal de Moura* e, em especial, ao seu director proprietário, o nosso querido amigo sr. Godinho Cunha, as nossas sinceras felicitações.

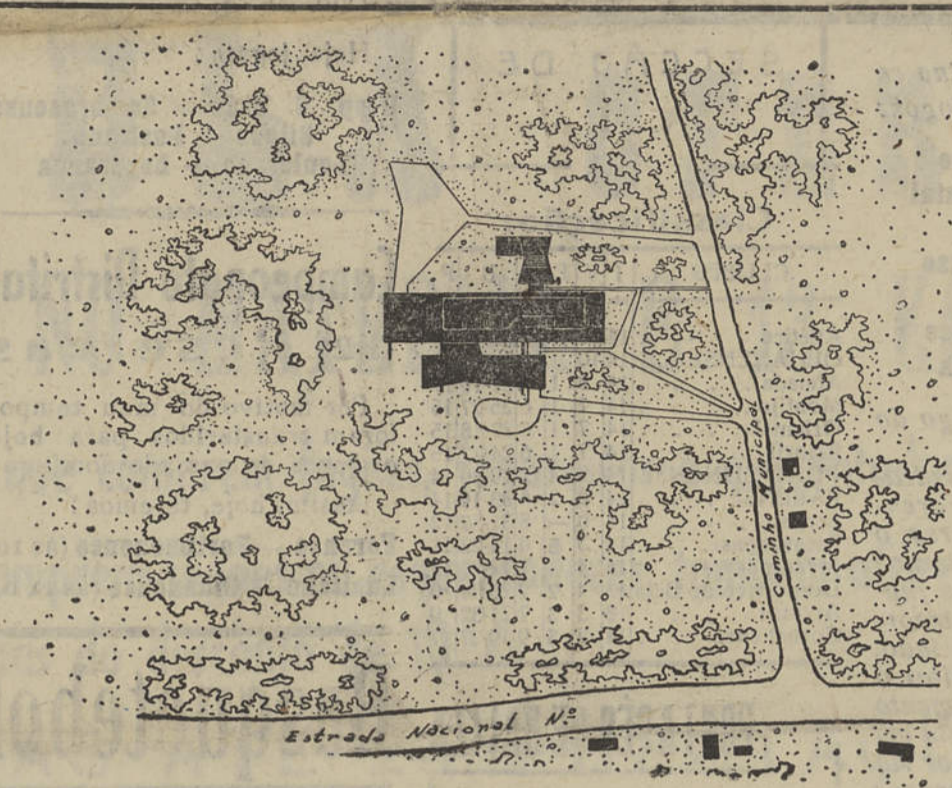
A SÉ DE FARO

(Continuação do número anterior)

Formulada a hipótese anteriormente exposta, puz-me a estudar fotografias de igrejas para ver se encontrava justificação para ela. Existem dezenas de templos com disposições semelhantes, exceptuada a torre lanterna (rara em Portugal, existente, que eu saiba, na catedral de Évora e na Sé Velha de Coimbra) e a torre-fachada, que julgava absolutamente original antes de ler o livro do Professor Reinaldo dos Santos, mas que sei agora ter uma congénere, como atrás ficou dito.

De todas, a que me pareceu mais semelhante (também com diferenças motivadas pelos fins diferentes a que se destinavam) foi a igreja de Santa Clara de Santarém, de que se ocupa o N.º 30-31 do Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. A época é a mesma, visto que a conclusão das obras desta foi muito provavelmente em 1272 e a de Santa Maria de Faro em 1270.

Santa Clara de Santarém era uma igreja de freiras. Não tinha, portanto, porta principal mas lateral e o seu extraordinário comprimento explica-se



VAI CONSTRUIR-SE A CASA DE RETIROS E COLÓNIA DE FÉRIAS DA DIOCESE DO ALGARVE

O Algarve irá contar, dentro em breve, no acolhedor sítio de S. Lourenço de Palmeiral, arredores de Pera, com um magnífico edifício, que servirá para Casa de Retiros e Colónia de Férias da Diocese.

A obra fica-se devendo à iniciativa muito louvável de Sua Ex.ª Rev.ª o Bispo do Algarve, sr. Fr. D. Francisco Rendeiro O. P. e à generosidade da sr.ª D. Maria do Carmo Gaivão Zuzarte Mascarenhas que, além de ter oferecido o terreno para a construção do edifício, num total de 15.000 m², ainda contribuiu com a importante verba de 300 contos.

O lançamento da primeira pedra efectuou-se, com toda a solenidade, no passado dia 8, tendo a cerimónia sido presidida pelo sr. Bispo, com a assistência do sr. dr. José As-

censo, governador civil substituto e de numerosas entidades civis e religiosas.

Antes da cerimónia da bênção, o sr. D. Fr. Francisco Rendeiro O. P. fez uma interessante alocução, em que destacou a importância da obra que vai iniciar-se e o auxílio imprescindível que esperava de todos os diocesanos.

(Continua na 4.ª página)

GOA PADRÃO AVANÇADO DA CIVILIZAÇÃO LUSÍADA

(CONCLUSÃO)

O elemento mais característico é, sem dúvida, o indú, já porque o mouro se encontra em minoria, já porque o cristão, ou o indú cristianizado se aproxima mais da nossa maneira de ser, sofreu uma real influência ocidental.

Entre cristãos e descendentes, encontramos apelidos de Meneses, Braganças e tantos outros antigos de séculos a atestar a passagem de tanto português por essas terras.

Os descendentes, de que atrás falei, constituem praticamente o escol da população. Como o nome indica, descendentes em linha mais ou menos directa, de portugueses que durante séculos, desde a época das descobertas, aí viveram ou se fixaram, são, de um modo geral autênticos europeus, no grau de civilização, nos usos e costumes, na própria tés. Deles têm partido alguns grandes valores para o Património Nacional, nas artes, nas letras, nas carreiras política ou militar. Dedicam-se, de um modo geral, ao exercício de profissões liberais ou ao funcionalismo.

Batalhos de Goa

Ao pegar na caneta, pareceu-me que uma só palavra diria tudo, palavra simples, com poucas letras, que ultimamente tem encimado tantos noticiários, palavra que meu filho aprendeu ainda pequeno, quando, curioso pretendia saber a terra em que nascera — GOA, palavra mágica na nossa Geografia.

Reparo, agora, que, sobre Goa, o coração fala e a pena corre, não há possibilidade de pará-la. As limitações não nascem da falta de assunto, ideias ou emoções, nascem, outrossim, do braço que cansa, da imaginação que não encontra palavras com que exprimir sentimentos.

(Continua na 2.ª página)

O NOSSO CALENDÁRIO OS 7 DIAS DA SEMANA

QUARTA-FEIRA — História e histórias

OS romancistas, disse-o, ou escreveu-o, não lembro agora quem, são homens de acção que falharam como homens de acção. E, por isso, imaginam os enredos de acção, que constituem a trama das histórias que escrevem. As histórias imaginárias ou imaginadas criadas pelos ficcionistas serão, nesse caso, a sublimação dos fracassos de cada um deles.

E assim, os historiadores se-

rão também os romancistas da vida dos homens de acção e das acções colectivas dos povos.

Os homens comuns limitam-se a ler a história e as histórias; e vivem, ou revivem, as situações de umas e outra e, às vezes, sonham-se heróis da vida vivida ou imaginada.

QUINTA-FEIRA — Chuva para todos

A chuva veio e tem caído caridosamente para matar a sede da terra e reanimar as esperanças emurchecidas pela longa seca. Toda a gente anda com melhor cara. A pequenada mostra-se contente também. E não se assusta demasiadamente com a chuva. Até parece que se esquece do mau tempo. E alguns não a sentem mesmo, quando se distraem a brincar.

SEXTA-FEIRA — Livros

PARA algumas pessoas a pior (ou melhor) das tentações é a leitura. Resistir à tentação de um livro torna-se impossível, ou difícil. Mas se se escapa do primeiro impulso, quase se consegue vencer. Todavia, isto de ter livros é uma ilusão como outra qualquer. Pois não é verdade que, exceptuando os livros de versos, em geral, curtos, não é possível ler grande quantidade? Pois não é verdade que se, na verdade, lêssemos um livro por semana, teríamos totalizado num ano, apenas pouco mais de cinquenta?

Fazendo contas, toda uma vida média, a um tal ritmo, não daria um grande total.

(Continua na 4.ª página)

OS AÇORES NA COLECCÃO «TERRAS PORTUGUESAS»

COM um interessante e bem documentado folheto dedicado aos Açores, encerrou-se brilhantemente a colecção «Terras Portuguesas» que a Shell tem vindo a editar e a distribuir gratuitamente, prestando deste modo relevante serviço ao Turismo Nacional. Ilustrado com óptimas fotografias, o folheto sobre os Açores constitui excelente guia quer para o turista quer para todo o açoriano que deseje conhecer melhor o encantador arquipélago onde vive.

(Continua na 4.ª página)

Carnaval de Loulé

REALIZOU-SE no Salão Nobre da Câmara Municipal daquela laboriosa vila, uma reunião das diversas comissões encarregadas de levar a efeito, nos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro próximo, em recinto próprio, vistosamente engalanado, as já tradicionais **Batalhas de Flores**, que este ano prometem revestir-se de excepcional brilho, dado o elevado número de carros alegóricos inscritos. O programa definitivo destes festejos será oportunamente anunciado.

O CORONEL EDMUNDO CUNHA VAI COMANDAR A P. S. P. DE LISBOA

O nosso prezado conterrâneo e querido amigo, sr. coronel Edmundo da Luz Cunha, que se tem distinguido, tanto na sua vida militar, em que tem tido carreira brilhante, como no convívio social, pelas suas excepcionais qualidades de carácter e inteligência, vai ser nomeado comandante da Polícia de Segurança Pública, de Lisboa.

Oficial muito distinto, com relevante folha de serviços, o sr. coronel Edmundo Cunha, que já em tempos comandou a 1.ª e 3.ª divisões da P. S. P., desempenhava actualmente o alto cargo de comandante do Regimento de Infantaria 15, em Tomar.

Felicitemos, vivamente, o sr. coronel Edmundo Cunha, a quem desejamos, sinceramente, as maiores felicidades no desempenho do seu novo e importante cargo.

O ALGARVE DESPORTIVO

SEMANÁRIO INDEPENDENTE FUNDADO EM 1908

Campeonato Nac. da 2.ª Divisão

Resultados dos jogos da 14.ª jornada:

Farense, 4 — Estoril, 1
 Oriental, 1 — Olhanense, 4
 Coruchense 1 — Portimonense 2
 Almada, 2 — Atlético, 0
 Arroios, 2 — Montijo, 1
 Sacavenense, 0 — Beja, 1
 Serpa, 2 — Juventude, 3

A 15.ª jornada efectua-se hoje, com os seguintes jogos:

Olhanense — Farense
 Portimonense — Oriental
 Atlético — Serpa
 Juventude — Coruchense
 Estoril — Arroios
 Montijo — Sacavenense
 Desp. Beja — Almada

...E chegámos ao jogo do ano!

Para além de todos os atractivos que possa ter um Farense-Olhanense ou vice-versa, o jogo de hoje entre os eternos rivais tem, ainda, outros factores que o valorizam extraordinariamente: por um lado, uma equipa que «espreita» o 1.º lugar, com o pensamento na Divisão Maior, que está em excelente forma e que, por via disso, não querará perder; pelo outro, um grupo que tenta tudo para alcançar os primeiros e que, passada a crise que o atormentou durante quase toda a primeira volta, poderá bater o pé ao Olhanense, mesmo no Estádio Padinha.

Quem vencerá? O prognóstico é difícil. Mas talvez não haja vencedor, pois poderá muito bem verificar-se um empate.

Em Portimão, acreditamos na vitória dos donos do terreno, bastante moralizadas com o êxito obtido em Coruche.

Jornada em cheio para os clubes algarvios — todos vencedores! E dois deles (Olhanense e Portimonense) vencedores no campo do adversário, merecem referência muito especial.

Na verdade, os olhanenses, vencedores brilhantes em Lisboa e os barlaventinos, que ganharam em Coruche, conseguiram, assim, proezas de assinalar com muito regosijo, as quais, juntamente com a vitória do Farense «em casa», também excelente, fizeram com que o futebol algarvio embandeirasse em arco no passado domingo...

Nos outros jogos houve algumas surpresas, a maior das quais terá sido a segunda derrota dos alcantarenses na prova, em Almada. Excelentes as vitórias do Desportivo de Beja e do Juventude no terreno dos adversários, na mesma medida em que surpreende a derrota do Montijo, um dos aspirantes à 2.ª fase.

Farense, 4 — Estoril, 1

JOGO em Faro, no Estádio de S. Luís. As equipas: **Farense:** Mário; Bento e José Maria; Poeira, Ventura e Francelino; Costa, Realito, Remígio, Vinagre e Queimado. **Estoril:** Augusto; Batalha e Albano; Fernando, Brito e Martins; Rui, Ferrão, Monteiro, Peixoto e Lacheber.

1.º tempo, 1-1. Golos de Vinagre (2), Costa e Remígio, pelo Farense e de Peixoto, pelo Estoril.

Tal como há quinze dias, o Farense voltou a exhibir-se com agrado, mostrando nitida e agradável subida de forma e sensível melhoria no sector atacante.

Na verdade, muito embora Remígio não seja um jogador habilidoso e com bom sentido de entre-ajuda e os interiores se mostram, de certo modo, complicativos e pouco produtivos na sua missão de armador de jogo em e de ponta de lança o outro, o certo é que os avançados farenenses apareceram, no conjunto, bastante eficientes e se não fora a velha pecha da pouca direcção no remate, tanto o Montijo, há quinze dias, como o Estoril, no passado domingo, teriam sofrido severa punição.

Este estado de coisas é garantia segura de que o «onze» de Faro parece disposto a regressar ao seu melhor e a alcançar o que está no desejo de todos, jogadores, dirigentes e associados: o ingresso na 2.ª fase da prova. Claro que, para assegurar esta posição (e poder, assim, discutir o ingresso na 1.ª Divisão) o Farense terá de conquistar pontos fora, para lançar a crédito da sua conta, fortemente deficitária, por motivo dos maus resultados obtidos na 1.ª volta. Será o grupo capaz de tal? Hoje o saberemos, ;

Assistiram ao jogo, acompanhados dos srs. dr. João Torres Vieira e Dimas Duarte Lima, dirigentes federativos e de alguns directores da A. F. Faro, os srs. Justino Pinheiro Machado e dr. Aníbal Catarino Nunes, respectivamente Tesoureiro e Secretário Geral da F. P. Futebol.

ARAMIS
 UM BOM LICOR REGIONAL
 TELEF. 18 — FARO

SECÇÃO DE A. M.

Classificação:

CLUBES	J	V	E	D	B	P
Atlético	14	11	1	2	50-18	23
OLHANENSE	14	10	1	3	38-18	21
Almada	14	8	1	5	27-19	17
Montijo	14	7	1	6	25-27	15
Oriental	14	7	1	6	22-18	15
Estoril	14	7	1	6	24-27	15
PORTIMONENSE	14	5	4	5	19-30	14
FARENSE	14	6	2	6	33-19	14
Serpa	14	6	—	8	31-37	12
Sacavenense	14	3	5	6	14-22	11
Juventude	14	4	3	7	14-29	11
Desportivo de Beja	13	4	2	7	20-34	10
Arroios	13	3	3	7	21-32	9
Coruchense	14	2	3	9	19-27	7

PONTAPÉS DE BALIZA

ENCONTRAM-SE logo à tarde, no Estádio Padinha, em Olhão, duas equipas com grandes tradições no futebol algarvio, ambas fortes baluartes desportivos das terras que representam e separadas (desportivamente, claro...) por grande rivalidade, que já vem de longe.

Olhanense e Farense encontram-se mais uma vez no grande «derby» e o mesmo é dizer que todo o Algarve se deslocará a Olhão, numa manifestação concludente da força do futebol, para assistir ao grande, ao extraordinário jogo.

E' evidente que, nestas partidas de grande rivalidade desportiva, o futebol-nervos substitui o futebol-técnica, isto é, o nervosismo dos jogadores (e da assistência...) prejudica a boa feitura das jogadas, a boa técnica dos lances. E' natural. A poucas horas do grande prémio, desejamos, sinceramente, que ganhe a melhor equipa sobre o terreno, seja ela qual for.

E façamos votos, também, para que o jogo seja disputado com ardor, mas com correcção e constitua, acima de tudo, mais um motivo de propaganda deste extraordinário desporto que se chama futebol.

COM 43 anos, Stanley Mathews continua a ser, na velha Inglaterra, o «monstro» do futebol, o rei do «dribbling».

Ainda no penúltimo sábado, em Londres, o fenomenal jogador, (que Lisboa já apreciou no célebre jogo do 10-0), teve acção preponderante no encontro da Liga que o seu clube, o Blackpool, disputou com o Arsenal e que ganhou por 4-1.

Ele só, mercê do seu extraordinário trabalho, levou o seu clube à vitória! E com 43 anos, idade em que, em Portugal, o jogador de futebol passou de há muito à reforma...

Ocorre-nos que, entre nós, já houve um caso idêntico de longevidade futebolística: trata-se do popular Grazina, que alinhou no Olhanense e não foi «internacional» não se sabe porque e que, salvo erro, abandonou o futebol depois dos 40 anos.

Tal como o grande Mathews, o «velho» Grazina é um exemplo a apontar aos novos, exemplo vivo de que um jogador de futebol, desde que cuide devidamente da sua preparação física e leve vida regrada, sem excessos, pode muito bem manter, até depois dos 40 anos, as suas condições físicas essenciais.

A. M.

Campeonato Distrital (3.ª Divisão)

Resultados dos jogos da 7.ª jornada:

Lusitano, 8 — D. S. Brás, 0
 Sambrasense, 1 — Louletano, 1
 Silves F. C., 3 — Esperança, 0

O Lusitano, vencedor folgado do Desportivo de S. Brás, continua no cimo da tabela, seguido do Silves, que venceu em «casa» e do Louletano, sem dúvida a revelação da prova, que foi empatar a S Brás de Alportel.

Porém, estes três clubes e o Sambrasense, estão já apura-

dos para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, pelo que o interesse da luta reside, agora, na conquista do título algarvio.

Hoje, jogam:

Desp. S. Brás — Sambrasense
 Silves — Lusitano
 Louletano — Esperança

Campeonato Distrital de Reservas

Por motivo do mau tempo, foram transferidos para hoje os jogos do passado domingo.

Assim, hoje, teremos:

Farense — Portimonense (às 10)
 Lusitano — Olhanense (às 11 h.)

Basquetebol

Campeonato do Algarve

A última ronda da 1.ª volta, teve um resultado pouco vulgar no encontro **Ginásio-Bonjoanenses** com um empate de 29-29. O maior mérito vai para o visitante que continua com as suas aspirações de «leader» absolutamente intactas. O Ginásio assim cedeu 1 ponto que lhe pode fazer falta.

Muito bom foi o triunfo de «Os Olhanenses», a demonstrar francas possibilidades de recuperação. Pela razão inversa o Olhanense fica mal situado.

O S. Lisboa, que foi largamente batido pelo experiente Farense, não pôde furtar-se a mais uma derrota, fixando-se irremediavelmente na cauda da classificação, mau grado dispor de um lote de jogadores habilidosos, mas falhos de convicção e método.

Os resultados foram:

Ginásio, 29 — Bonjoanenses, 29
 Farense, 67 — S. Lisboa, 35
 Olhanenses, 51 — Olhanense, 45

No aspecto individual, Vinhas, que teve uma grande exibição, obteve a bonita marca de trinta pontos, passando para comandante dos marcadores, além de fixar novo «record» no campeonato em curso, que pertencia a Pinto (G.) com 27 p.

Dignos de realce, também os 26 pontos obtidos por Luís do Ó, que subiu para o 3.º posto por troca com Flávio. Vinhas e Pinto têm que estar preparados para forte perseguição...

Os melhores marcadores estão assim escalonados:

Vinhas	99	Pontos
Pinto	79	»
Luís do Ó	67	»
Flávio	65	»
Jorge	43	»
Brito	42	»

As equipas e os números: **Ginásio:** — Oscar (6), Vicente (5), Franco, Gilberto (5), Almeida, Pinto (9) e Madureira (4).

Bonjoanenses: — Brito (7), Adelino (4), Ferreira (4), Mendonça, Dias (5), Jesuino (5) e Brenhas (4).

Arbitro — Marcelino José.

Farense: — Salvador (4), Gago (2), Semedo, Estevinha (16), Mónica (2), Eurico (13), Vinhas (30) e Orlando.

S. Lisboa e Faro: — Emídio, Ernesto, Silva (4), Pinto (7), Rocha (15), Cavaco (9) e Silvestre.

Arbitro — Fernando Soares Leitão.

Os Olhanenses: — Simões (17), Serro, Nuno (8), Guedes (6), Ramos, Hernani (14), Luciano (2), Serrano (2) e Relvas (2).

Olhanense: — Luís do Ó (26), Simões (2), Flávio (10), Correia (2), Costa, Martins (3), Cipriano e Pombinho (2).

Arbitro — Domingos Amaro Viegas.

As arbitragens, todas a cargo de árbitros «convitados», por falta dos nomeados, não deram motivos a protestos... e ainda bem...

Hoje começa a 2.ª volta, com os seguintes encontros:

Farense — S. Olhanense
 L. e Faro — Bonjoanenses
 Ginásio — «Olhanenses»

O Farense e o Ginásio, recebem, respectivamente o Olhanense e «Os Olhanenses». Dois encontros equilibrados e que vão ser disputadíssimos, sendo de admitir pequenas diferenças de pontuação. Será suficiente a vantagem de jogar em casa?...

Os Bonjoanenses, certamente moralizados com o empate conquistado no último domingo em Olhão, devem ganhar folgadoamente, apesar da tradicional resistência do S. Lisboa no primeiro tempo. Qualquer resultado diferente provocaria geral admiração.

Assim vai o Basquete...

GOA

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

Goa não tem aspectos gerais, tem aspectos particulares, que lhe dão, no conjunto um aspecto geral, que continua a ser particular de estranho que é. Procurarei transmiti-los saltando, em imaginação, por aqui e acolá, por onde vivi quase três anos de sensações novas, conhecendo gentes e costumes estranhos, paisagens diferentes, factos fora do usual, uma natureza pródiga onde o fantástico abisma.

Em Goa, vi o manso ribeiro transformar-se em caudalosa torrente, em instantes. Caranjios, no alto dos montes, a dezenas de quilómetros do mar. O mar lançar montanhas de peixe às redes, hoje, e matar o povo à mingua amanhã. O céu desabar, em catadupas de chuva, durante semanas ou meses, enquanto amigos de Diu se queixavam de que nesse ano, não chovera.

Goa é terra paradoxal que encanta com as suas fantásticas contradições.

No «Zatrá de fogo» — festa anual dos indús, em que os homens caminham descalços sobre o brazido incandescente de uma fogueira — vi esgares de dor, rostos impassíveis, caras iluminadas, parecido caminhar sobre o fogo do inferno, areia da praia ou as mais finas alcatifas. Segundo a tradição os que estão puros não sentem a dor.

Senti, junto às estradas, o cheiro acre da carne queimada, misturar-se com o perfume do sândalo ardendo nas piras que servem de sepultura aos indús de casta.

Vi casamentos em que o noivado começou no berço, sem conhecimento nem consentimento dos nubentes, em que a noiva, criança impúbere, regressa ao lar paterno para acabar de criar-se.

Vi festas religiosas em que a devoção, a alegria e a sensualidade são inseparáveis. Desfila o monstro Deus, que infunde terror e à sua volta dança m bailadeiras — sacerdotizas do templo que terminadas as cerimónias estão à disposição dos fiéis a troca de cabedais para o templo.

Vi um homem de aspecto horrendo, porco e deformado pela doença que via para além das fronteiras, que à maior parte dos seres estão veçadas. Dava indicações acerca do destino de um objecto perdido ou roubado, indicações, a um tempo, vagas e concludentes.

Observei gentes primitivas cuja vida é andar, de aldeia em aldeia, dando caça, à zagaia, aos macacos que destroem os bananais e as plantações. Pareciam trazidos das profundezas dos tempos, para o palco da vida actual.

Vi votos e brámanes — castas elevadas — trataram os semelhantes de baixa casta, com a superioridade e o desprezo com que tratamos o rafeiro tinho e a seguir cumprimentaram-nos com o ar submisso e adulator com que o mesmo rafeiro cumprimentaria o dono.

Vi o indú amar a mulher com que vive e de quem tem uma prole numerosa, permitir que ela durma no chão, ao lado da sua tarimba e passar-lhe o prato, para que coma, depois de ele, senhor, ter feito o seu repasto.

Vi o homem dedicar-se a trabalhos de criado de casa, varrer, limpar, lavar, arrumar e a mulher amanhã as terras.

Deliciei-me, do alto do Vaguerim, depois de uma penosa ascensão de quase duas horas, com a vista de Goa a meus pés, pujante de verde e água, por todos os lados, parecendo um enorme e fantástico estuário de rio,

À saída de um túnel, na li.

na que nos liga ou ligou a União Indiana, vi a maravilhosa queda de água de «Dude-Sagor» envolver-nos numa enebriante póalha de miríadas de partículas, enquanto, se despenham e desfazem em brancos de espuma toneladas de água, dezenas de metros abaixo, em cada instante.

Nas quedas de água de Arvalém descendo uma enorme escadaria ladeada de extensos arecaís gozei o socego, o frescor e o prazer de um recanto maravilhoso, banhando-me, nas quietas águas do rio, e almoçando à sombra dos coqueiros.

Goa e a península do Índustão

GOA, o território que o sr. Nerhú diz dever ser integrado na sua União, por direito —, não sei que espécie de direito —, tem características próprias que a individualizam.

Não existe qualquer espécie de União, nessa União que se arroga direitos sobre Goa. Onde está a unidade geográfica de um território que se entende das neves eternas do KIBBERPASS às florestas quentes e húmidas de Bangalore e Misore das regiões onde as monções despejam catadupas de chuva durante meses até aquelas onde chove, nalguns anos, uma vez, por junto? Onde está a unidade etnográfica de um povo que professa as mais variadas religiões, desde o budismo deformado ao induismo e mahometanismo; de um povo que fala dezenas de línguas e dialectos diferentes? Onde está a unidade de um povo em que os homens nascem, vivem e morrem transmitindo aos seus filhos a honra ou ignomínia de serem brámanes ou párias, respeitadas ou desprezadas de todos, votados aos mestres mais reles e condenados por conspurcarem o seu senhor, ao pisar-lhe a sombra?

GOA, essa tem uma unidade. Tem língua própria — o concanini. Tem certa individualidade geográfica. As religiões são diversas, é certo, mas, que mais não houvesse, havia um S. Francisco Xavier que é de todos e de todos adorado.

Enfim, Goa é uma jóia de cultura, amor, fraternidade e compreensão engastada no lodaçal da Índia, onde reina a desordem, perseguição de castas e religiões, caos de administração. Babel onde ninguém se entende, onde as epidemias dizem, por ano, multidões, onde os pais, em certas regiões, vendem ou dão os filhos, por não terem que lhes dar de comer.

GOA é como um acepipe que lá se serve com o tradicional caril. E' como o «chete-ni», amargo, picante, salgado e doce. Produz sensações gostativas das mais diversas e desnordeantes, contraditórias, aparentemente incompatíveis, no entanto, por detrás de todos esses paladares, permanece sempre uma sensação agradável de doce, velada, mas persistente.

Assim GOA, mãe e casa de indús, mouros e cristãos, nativos descendentes e europeus, tem um sabor acre de paganismo das religiões bárbaras, dos costumes primitivos, das paisagens exóticas, das mentalidades estranhas e, no entanto, quando julgamos não encontrar nada de português, surge-nos, no final, a tal sensação doce, que, inicialmente, não nos impressionou, mas que remanesce, persiste e nos diz que, GOA parecendo das menos, é das terras mais portuguesas do Ultramar.

Cap. Alexandre Pardal

Até ao fim do corrente ano

A CIDLA OFERECE:

10% DE DESCONTO NO MATERIAL E 13 KGS. DE GAZCIDLA

- a) — A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.
b) — Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10%.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

USE GAZCIDLA

(Produzido na refinaria da SACOR)

AGORA AINDA MAIS BARATO!

A Sé de Faro

(CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA)

Uma das suas naves baixas tem frestas; a outra, janelas geminadas. Nenhuma, contrafortes. O carácter mais romanizado da nossa igreja explica os contrafortes e concilia-se melhor com as frestas, que talvez tivesse e o autor do desenho ou da gravura não registou.

Santa Clara de Santarém tem uma rosácea. Tê-la-ia Santa Maria de Faro? Não o creio e a razão é simples. Exposta a sua fachada em parte alta do interior do castelo, não se devia julgar oportuno abrir rosácea, quando se dava à torre a aparência e a finalidade de fortaleza.

Santa Clara não tem torre lanterna. A existência desta em Santa Maria de Faro obrigava a mais um arco na nave central, à boca do transepto.

De resto, ábside, absidiolos e disposições gerais são muito semelhantes nas duas igrejas.

Não me foi possível conseguir desenhos e plantas desta minha reconstrução mental capazes de apresentar ao Congresso. Pedira-os a um então aluno das Belas Artes, hoje arquitecto, Prometeu-mos, mas... ele esqueceu-se e eu estive algum tempo afastado destes estudos. Todavia, mesmo em face dos borrões que esbocei e a que ainda espero dar forma regular e apresentável, ninguém deixará de perfilar a hipótese que formulei.

Alvaro de Valadares

Cinema Santo António

HOJE, em matinée às 15, 1.ª sessão às 19 e 2.ª sessão às 22 horas, *A Rapariga das Violetas*, com Sarita Montiel e Raf Vallone. 12 anos.

2.ª feira, *Na Rota do Inferno e O Filho de Sinbad*. 17 anos.

3.ª feira, *A Rainha do Cuplé* e, a pedido, *Chamas contra o vento*. 12 anos.

4.ª feira, *História da Humanidade e O Fantasma da Rua Morgue*. 17 anos.

5.ª feira, *A Selva da Alta Costura e Desejo Humano*. 17 anos.

6.ª feira, Cine-Clube, só para sócios. Sábado, o amoroso filme colorido, *Rainha até ao fim*. 12 anos.

Domingo, 21, em matinée e soirée, o sensacional filme da «Metro», *16.000 quartos de cama*.

Dia de Natal — *O Sonho de Cinderela*.



Com a MYOPLASTIC a minha Hérnia deixou de me preocupar

Inventada e confeccionada em França, pelo INSTITUT HERNIAIRE DE LYON, a nova cinta anatómica

MYOPLASTIC-KLÉBER reforça o músculo abdominal e mantém a hérnia no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

A MYOPLASTIC pode ser ensaiada, gratuitamente nas localidades e datas abaixo indicadas:

Faro — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22

DIA 19 de Dezembro

Vila Real de Santo António — Farmácia Silva

DIA 18 de Dezembro — só de manhã

Tavira — Farmácia Eduardo Felix Franco

DIA 18 de Dezembro — só de tarde

Portimão — Farmácia Carvalho

DIA 20 de Dezembro

Propriedade em LAGOS

Vende-se, com cerca de 5 hectares, a 2 quilómetros da cidade, ladeando a estrada de Lisboa, com paragem de camionete, constando de terras de semear, arvoredo, especialmente amendoeiras e figueiras, casa de habitação e ramada.

Indicação em Lagos pelo sr. António Pacheco, Rua do Paiol e recebe propostas: Capitão Carmo, Rua D. Francisco Gomes, 22 — FARO.

Arrenda-se

Fábrica de Moagem, de farinha em ramas, no sítio do Patacão. Tratar com José André da Fonseca — Patacão — Faro.

Ministério da Economia Direcção - Geral dos Combustíveis EDITAL

António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo, engenheiro-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

FAZ SABER QUE:

A firma António Neves Pires & C.ª, Ld.ª requereu licença para instalar um depósito subterrâneo para «thick-fuel-oil», com cerca de 8.000 litros de capacidade, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito na Horta dos Fumeiros, em Faro, freguesia de S. Pedro, concelho e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa, de 5 Dezembro de 1958.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
António da Costa Macedo

Trespasa-se

Em virtude de 1 dos Gerentes não poder estar à testa, firma legalmente constituída, em Faro. Serve para qualquer ramo de negócio.

Nesta redacção se informa.

VINHOS AZEDOS

para vinagre; compra JOÃO PIRES & FILHOS, L.ª
Telef. 18 — FARO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (S. A. R. L.)
Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1959

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo das Caminhos de Ferro, em Lisboa, até às 16 horas do dia 18 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1959, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

Reformado

Da G. N. R. oferece-se, para serviços compatíveis. Informa-se nesta Redacção.

Terreno para construções

Vende-se na horta do Ferregial com frente para a rua projectada em seguimento à rua D. Tereza Ramalho Ortigão.

Tratar na rua de Santo António, 55 ou 57 em Faro

Propriedade

VENDE-SE, com excelente situação, dentro da aldeia de Estoi. Com casas, ramadas, e boas terras de semear, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, outras árvores de frutos e água. Bom emprego de capital. Nesta redacção se informa.

Para o seu carro compre o melhor

PNEU
MABOR
Silent Safety

Deslize suave e silencioso
Travagens rápidas e seguras

Trespasa-se

Um estabelecimento de mercearia e taberna, com casas de habitação, muito bem localizada.

Ver e tratar na Estrada da Penha, 70 — Faro.

Tratamentos, injeções

Enfermeiro diplomado
Avenida 5 de Outubro, 32
TELEF. 835

FARMÁCIAS

DE SERVIÇO PERMANENTE

De 14 a 20 de Dezembro de 1958

Hoje — PAULA

Rua do Conselheiro Bivar

2.ª feira — ALMEIDA

Rua do Conselheiro Bivar

3.ª feira — MONTEPIO

Rua de Santo António

4.ª feira — HIGIENE

Rua Ivens

5.ª feira — Dr. GRAÇA MIRA

Rua D. Francisco Gomes

6.ª feira — PEREIRA GAGO

Rua de Santo António

Sábado — EUSEBIO

Rua do Conselheiro Bivar

O NOSSO CALENDÁRIO

Os 7 Dias da Semana

(Continuação da primeira página)

SABADO — Fim de semana

OUTRO fim de semana com dois domingos à vista. Grandes projectos de aproveitamento que, como sempre, nada resultarão.

Isto e mais aquilo que surge sem se esperar.

E um pouco (ou muito) de preguiça, que vem juntar-se aos imprevistos. E um romance para ajudar.

DOMINGO — Mudança

AS modificações que se notam na vida dos nossos dias quase só damos por elas, quando, por vezes, nos recordamos deste ou daquele episódio do passado. E só então notamos que também cada um de nós mudou, sem dar por isso.

SEGUNDA-FEIRA — Meditação

DIA DA MÃE—bonita ideia. Ainda que, para todos quantos têm a sorte de as poderem ver, todos os dias são, ou deviam ser, dia da Mãe. Dia solene, no entanto, este de hoje e com significado especial para os filhos. Mas de que verdadeiramente só se apercebem os que, no natural decorrer da vida, vão passando de filhos a pais...

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial.

FAZ SABER QUE:

José Mascarenhas Júnior requereu licença para instalar uma oficina de ferreiraria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, situada no Monte Negro, freguesia de S. Pedro, concelho e distrito de Faro, confrontando ao norte com Domingos Fernandes, ao sul com a Estrada da Quinta do Ludo, ao nascente com caminho e ao poente com o referente.

Vitor Manuel Viegas requereu licença para instalar uma oficina de ferreiro com soldadura oxiacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumos, perigo de explosão e de incêndio, situada no Besouro, freguesia da Conceição, concelho e distrito de Faro, confrontando ao norte, sul e poente com João Baptista Vitorino e ao nascente com a Estrada Nacional.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 6 de Dezembro de 1958.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição
João António da Silva Graça Martins

Senhores Automobilistas

Não se cansem ao volante de seus carros em percursos longos. A C. P. acaba de publicar uma Tarifa a conceder facilidades no transporte de automóveis em condições de utilização imediata.

Informe-se nas estações ferroviárias ou no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) pelo telefone n.º 864181.

TERÇA-FEIRA — Observação

CURIOSO isto: depois de dois dias de repouso, custa mais a levantar. Depressa nos habituamos à preguiça.

P. M.



"RAPIDOS" do ALGARVE

PARA assegurar o transporte de passageiros que se deslocam nesta zona do País por ocasião do Natal e Ano Novo, é estabelecido o seguinte serviço especial:

Do dia 19 a 24 e 31 de Dezembro de 1958 e de 1 a 7 de Janeiro de 1959

Comboio n.º 8011 (rápido do Algarve)—Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação de e para Aljustrel e para Lagos.

Nos períodos acima em referência dá diariamente ligação para Sevilha.

Do dia 20 a 25 de Dezembro de 1958 e de 1 a 8 de Janeiro de 1959

Comboio n.º 8012 (rápido do Algarve)—Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de e para Aljustrel.

Nos períodos acima em referência rebe diariamente ligação de Sevilha.

Vende-se

Prédio urbano, sito na Rua 1.ª de Dezembro, com frente para esta Rua, para a Rua Castilho e Travessa Rebelo da Silva, de rez-do-chão e 1.º andar, para seis inquilinos no rez-do-chão e três no 1.º andar. Recebe propostas o Dr. Almeida Carrapato, com escritório no Largo de S. Pedro, 61—Faro.

NECROLOGIA

D. Sebastiana Sousa Vaz

Faleceu nesta cidade, no passado dia 6, onde há anos residia na companhia de seu irmão, o sr. dr. Francisco António Honorato de Sousa Vaz, distinto médico e nosso velho amigo e assinante, a sr.ª D. Sebastiana Carolina de Sousa Vaz, de 89 anos, natural de Lagos.

A saudosa extinta, muito estimada pelas suas excelsas virtudes, era também irmã da sr.ª D. Maria José Vaz do Carmo, esposa do sr. capitão Mário Lopo do Carmo, digníssimo comandante do Corpo de Bombeiros Municipais de Faro e delegado distrital da Comissão de Censura.

O funeral da bondosa senhora, realizado no passado domingo, para o cemitério desta cidade, constituiu uma grande manifestação de pesar.

Ventura de Castro Vilhena

Em 29 de Novembro último faleceu em Lourenço Marques, onde há longos anos residia, o nosso conterrâneo sr. Ventura de Castro Vilhena, de 54 anos, funcionário superior da Associação de Fomento Agrícola e Industrial de Moçambique, filho do também nosso saudoso conterrâneo sr. Ventura Coelho de Almeida Vilhena e da sr.ª D. Alice de Castro Vilhena, residente em Santo Amaro de Oeiras, neto dos falecidos condes do Cabo de St.ª Maria e sobrinho da sr.ª D. Ana Coelho de Vilhena de Mello Sampayo, residente em Faro. Deixa viúva a sr.ª D. Lucinda Bar-

A visita do Ministro das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

ros que são servidos por desvios da estrada do Promontório.

Visitou, ainda, a Praia da Baleeira e o Cabo de S. Vicente, detendo-se no caminho da Fortaleza de Beliche, cujas ruínas estão sendo aproveitadas para uma «casa de chá» que ficará anexa à Pousada, cuja construção já está muito adiantada.

Com a sua comitiva, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, seguiu depois para Vila do Bispo e estudou «in loco» a localização do novo edifício a construir para os Paços do Concelho.

Esteve, ainda, nas igrejas desta freguesia e da Raposeira e da Luz.

Depois seguiu para Lagos onde era aguardado pelo sr. eng.º José Filipe Fialho, presidente do Município; dr. Manuel Clarinha, presidente da comissão concelhia da U. N., vereação, etc..

O sr. eng.º Arantes e Oliveira examinou ali as obras da Avenida Marginal, donde se passará a fazer o acesso à estrada de Sagres sem necessidade de se atravessar a cidade e ainda o restauro das antigas muralhas e fortalezas. Estudou ainda diversos pormenores sobre a construção do futuro porto-abrigo. Na parte da tarde visitou a barragem de Odeixe, importante obra orçada em 75.000 contos em vias de conclusão e se espera que seja inaugurada na próxima Primavera. Acerca das mesmas obras conferenciou largamente com os srs. eng.ºs Amaro Costa, Palma Carlos e Martinho Graça, dos Serviços Hidráulicos, visitando ainda a central eléctrica privativa da mesma barragem.

A tarde, o sr. Minintro retirou para Lisboa, por Aljezur, para visitar ainda algumas obras no Alentejo.

Colónia de férias da Diocese do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

O edifício, que custará cerca de 2.400 contos e é feito sob projecto do sr. arquitecto Manuel Gomes da Costa, terá dois pisos, 25 quartos, dormitório com 60 camas, refeitórios, salas de estar, gabinete médico, instalações religiosas, capela, etc., tratando-se, na verdade, de uma obra do mais alto interesse e que irá satisfazer plenamente o fim a que se destina.

bosa de Castro Vilhena e era pai das srs.ªs D. Maria Isabel e D. Maria Teresa Barbosa de Castro Vilhena e dos srs. António Luís, Ventura e Alvaro Barbosa de Castro Vilhena; genro da sr.ª D. Georgina Barbosa e do sr. Alvaro Barbosa e irmão das srs.ªs D. Maria Isabel Vilhena Barata Feio, D. Margarida Vilhena de Castro e D. Maria do Socorro Vilhena Vieira Melita, casadas, respectivamente, com os srs. dr. Francisco Barata Feio, director dos Serviços de Saúde de Angola, Fernando de Castro e José Vieira Melita.

A sua morte foi muito sentida e ficou sepultado no cemitério de S. José de Lhangueno.

Dr. Mateus Symaria e Sousa

Faleceu em Lisboa o sr. dr. Mateus Symaria e Sousa, de 47 anos, natural de Santarém, médico, casado com a sr.ª D. Emilia Atilde Eleazar Roberto de Sousa, filho do nosso particular amigo sr. dr. Alberto Júlio Loureiro de Sousa, distinto administrador da Estância Termal das Caldas de Monchique e irmão da sr.ª D. Maria Manuela Andrade e Sousa Fernandes e do sr. dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa, cujo funeral se realizou para o cemitério dos Capuchos, em Santarém.

«O ALGARVE» endereça às famílias enlutadas sentidas condolências.

Novos Modelos **BEDFORD**

Com a introdução de mais 3 tipos de chassis, a nova e bem escalonada gama BEDFORD inclui o camião adequado a qualquer género de transporte.

MOTORES A GASOLINA OU DIESEL
CABINAS NORMAL OU AVANÇADA

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Novos tipos — chassis para 1,5 ton. (roda dupla) chassis longo de 4 ton. chassis de 7 ton. com cabina normal.

Novas cabinas — maior conforto, ventilação perfeita, fácil acesso.

Visibilidade panorâmica — amplo parabrisas curvo, pilares estreitos, óculo traseiro a toda a largura da cabina.

Travões super-eficientes — auxiliados por servo-vácuo; cilindro mestre duplo; área total de travagem aumentada.

Grande robustez — eixos com grande capacidade de carga.

Chassis baixos — pequena altura dos chassis até 4 ton.—grande facilidade de carregar e descarregar.

Caixas de carga — desde 2,68 m a 5,30.

A SÉRIE BEDFORD VAI DE 800 KILOS A 10 TONELADAS

Concessionários no Algarve:
FARAUTO Limitada
LARGO DO MERCADO—FARO
TELEFONES: 248 E 252

Filial em Portimão
Rua da Guarda, 49
Telefone: 516

Bazar Violeta EM FARO

Um nome que é já uma garantia de fino gosto. Aproxima-se a quadra do NATAL. Faça as suas compras com antecedência. As novidades têm chegado progressivamente. Nova remessa de Capodimonte e outros brindes italianos. Porcelanas, faianças e prata alemã. Limoges Francês. Bago de arroz e Mandarim. Cristais da Checoslováquia. Cristais nacionais em cores e muitos outros artigos da mesma nacionalidade.

AGRADECIMENTO

A família de Helena Vitória Guerreiro de Lima, falecida em 24 de Novembro último, no sitio de S. Luis, vem por este meio, eternamente reconhecida, agradecer a todas as pessoas que durante a prolongada doença que a vitimou, se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta e, bem assim, as que se dignaram acompanhá-la à última morada ou por qualquer forma lhe apresentaram condolências e ainda às que, associando-se à sua dor, assistiram à Missa do 7.º Dia, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente por desconhecimento de algumas moradas.

Empregado de transportes

Com conhecimento de Comércio Geral. Precisa-se urgente, para trabalhar em todo o Algarve. Dirigir-se aos Transportes Sacavem, Lda — Sacavem.

MUNDANISMO

SEMPRE A MULHER

'Aquele do perfil grego, A esta, de olhar magoado, Devo o meu desassossego... — As agruras do meu fado!

(Inédita)
MARQUES DA SILVA

Fazem anos:

Em 15 — D. Maria do Carmo da Fonseca Guimarães, dr. Fernando da Fonseca Mendonça, João da Silva Neto e Luís Miguel da Fonseca Medeiros.

Em 16 — D. Berta Gago Falcão de Campos, D. Amélia Salter de Sousa Belmarço, D. Ermelinda Nogueira Mascarenhas Raposo, Ildefonso Ortigão Peres, tenente Serafim Florêncio e menino José Manuel Marques da Silva Frazão.

Em 17 — D. Maria de Lourdes da C. Freire Pereira Caldas, Francisco Baptista da Silva, Fernando Salgueiro Paula Pereira Ramos e menino António de Sousa Coutinho Telles da Sylva (Tarouca).

Em 18 — D. Maria Amélia Passos Valente Dias Pires, D. Maria Luisa de Barros Albuquerque Rebelo, Comandante Henrique Tenreiro e Mateus Joaquim da Silveira Sant'Ana.

Em 19 — General Leonel Neto de Lima Vieira, Comandante José Augusto Guerreiro de Brito, Julião Quintinha e Francisco Martins Seruca.

Em 21 — D. Maria de Mendonça da Costa Picoito e D. Ilda Carapeto Seruca.

Partidas e Chegadas:

Esteve em Faro, há dias com curta demora, o nosso distinto conterrâneo e amigo sr. Comandante Henrique Eusébio da Fonseca.

De Lisboa, onde esteve uns dias com sua esposa, regressou a Faro o sr. dr. Raimundo Ascensão.

Tem estado em Lisboa com sua esposa o sr. João da Silva Neto, director da Companhia de Pescarias do Algarve.

Esteve em Lisboa o sr. José Lã, nosso prezado amigo e assinante em Faro.

Encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Maria Emilia Paraiso da Silva, nossa estimada assinante em Faro.

Da Figueira da Foz, regressou à sua casa nesta cidade, o sr. Gaspar da Cruz e Silva, nosso estimado assinante e amigo.

Foi a Lisboa a sr.ª dr.ª D. Maria Suzete Martins Pereira, filha do nosso prezado colaborador e amigo sr. tenente Rafael Pereira.

Encontra-se em Faro o sr. Ludgero Correia Mendonça, funcionário dos C. T. T. em Lisboa e nosso prezado assinante.

Com sua esposa, passou alguns dias em Madrid, o sr. dr. Humberto José Pacheco, nosso estimado comprovinciano e amigo.

Foi a Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso querido amigo sr. José Alexandre da Fonseca, importante industrial desta cidade.

Os Açores

(Continuação da 1.ª página)

Na realidade, à parte um mapa da localização das ilhas dos Açores no Oceano Atlântico, o folheto insere um elucidativo texto focando a paisagem e os habitantes, a História, os museus, monumentos, panoramas, usos e costumes. Tornar-se-ia difícil reunir maior número de informações num livrinho tão manuseável, que sem dúvida fecha, com chave de ouro, uma colecção que tem obtido invulgar êxito e procura.

Vende-se

Prédio na Rua Camilo Castelo Branco n.º 21, com 4 inquilinos, 2 no r/c e 2 no 1.º andar. Trata-se em casa do sr. dr. Rogério Peres, Rua de Santo António, 21 — Faro.